



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

ALOCUÇÃO

DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO

KAY RALA XANANA GUSMÃO

POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DA PROMOÇÃO GERAL

DAS F-FD'TL

23 de Novembro de 2007

Componente Naval

Hera

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Defesa, Júlio Tomás Pinto

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Segurança, Francisco Guterres

Exmo. Senhor Chefe do Estado-Maior General das F-FDTL, Brigadeiro-General Taur Matan Ruak

Exmo. Senhor Director da Academia de Polícia da PN'TL, Inspector Júlio Hornai

Exmos. Senhores Adidos Militares de Portugal, Austrália e Nova Zelândia

Oficiais, Sargentos e Praças das FALINTIL-FDTL,

É com acrescida satisfação que presido a esta cerimónia, porque se tratam das primeiras promoções de militares das nossas Forças Armadas realizadas depois da crise que no ano passado, em certa medida, debilitou a Instituição Militar, mas não o suficiente que a tenha impedido de continuar a exercer plenamente o seu papel de guardião da soberania nacional, da integridade territorial e do Estado de direito.

E a prova viva de que as F-FDTL - apesar de se terem confrontado com a saída de quase um terço do seu efectivo, mantiveram intactas a sua cadeia de comando e capacidade operacional, realidade que contribuiu decisivamente para que Timor-Leste não se tenha transformado num estado falhado, como insistentemente vinham apregoando os “profetas da desgraça” - reside nesta cerimónia de promoção geral dos seus militares.

A promoção destes militares, permite a valorização das suas carreiras, garantindo a justiça e equidade no regime de acesso e progressão no seu percurso profissional e dotando as F-FDTL de profissionais qualificados, dignos e mais motivados, contribuindo assim para o esforço de modernização nacional e também para a estabilidade do País.

Esta medida é indispensável para que as Forças Armadas enfrentem os desafios que se aproximam, alargando os seus quadros, de forma a dotá-los de uma maior capacidade de resposta perante os próximos passos que se avizinham, nomeadamente a habilitação para ministrarem a recruta às incorporações que, já a partir do ano que vem, visam repor os efectivos e aumentá-los gradualmente até atingirem os limites fixados por lei.

Igualmente se procura que os quadros das F-FD'TL estejam aptos a executar a tarefa de expansão territorial das Forças Armadas, permitindo-se, assim, que estas passem a desenvolver a sua missão em todo o território nacional, num contacto mais estreito com as populações locais e em melhores condições de albergarem no seu seio jovens oriundos de todos os pontos do país.

O Governo está a ultimar um documento que define a Política de Segurança Nacional, o qual pretendemos que seja objecto de uma discussão, a mais alargada possível, entre os vários sectores da sociedade. É nossa firme intenção que as Forças Armadas não estejam confinadas exclusivamente às missões específicas da defesa nacional, mas também sejam parte integrante de um sistema de forças com responsabilidade na condução de todas as tarefas necessárias ao garante da segurança nacional, cooperando activamente com todos os intervenientes neste processo, mas em especial com a Polícia Nacional de Timor-Leste.

Para que isso seja possível, queremos reduzir ao máximo as assimetrias que têm mantido um distanciamento não desejável entre as duas Instituições garantes da defesa nacional e da segurança interna, razão pela qual a próxima revisão dos respectivos estatutos e leis orgânicas deve contemplar medidas concretas que prossigam esse fim.

Independentemente do modelo de polícia que vier a ser atribuído à PNTL, é ponto assente que nas carreiras dos militares e dos polícias, particularmente nos sistemas de progressão e retribuições, deve existir uniformidade. Também os benefícios que estão

a ser estudados e que visam compensar as limitações que constitucionalmente são impostas aos que servem nas F-FDTL e na PNTL, bem como tornar mais aliciante a adesão, principalmente dos jovens, a uma profissão patriótica, serão idênticos.

A Política de Defesa Nacional deste Governo, para além do empenhamento das Forças Armadas nas missões mais amplas da segurança nacional já referenciadas, prevê igualmente que as F-FDTL participem em missões internacionais das Nações Unidas, destinadas ao restabelecimento e manutenção da paz. Para que isto seja possível, estão a ser estudados cursos específicos a serem ministrados no âmbito da cooperação bilateral com as Forças de Defesa Australianas. Esta iniciativa conta com um elevado grau de aceitação da opinião pública, potenciando todas as iniciativas subsequentes do Governo na persecução dos seus objectivos da política externa.

A participação das F-FDTL nestas missões de Paz, inserem-se também no contexto mais amplo de mudança de mentalidades dos militares timorenses, conferindo um grau de resistência a situações emocionalmente fortes, elevado sentido de responsabilidade e capacidade de intervir perante situações adversas, mas também um aumento do sentido de espírito de equipa e de solidariedade, contribuindo para que os militares sejam mais tolerantes e sociáveis e sempre respeitadores da disciplina e autoridade.

Uma questão que nos preocupa e à qual estamos a dar toda a nossa atenção, é a formação. Se os erros do passado servem para alguma coisa, certamente é o de constituírem uma referência sobre o que não deve ser feito. As Forças Armadas, se bem que não com a gravidade de que foi alvo a Polícia, foram sujeitas a um processo de formação desacertado, porque ministrado por instrutores de diferentes nacionalidades, logo com doutrinas de comando e de empenhamento diversos.

Queremos corrigir este método de instrução, pelo que, em conformidade com as aspirações que me foram transmitidas pela hierarquia militar, toda a formação e treino das F-FDTL serão sujeitas a uma reformulação da metodologia a seguir, apostando-se

na cooperação bilateral com um único país, com cujo modelo de Forças Armadas nos identificamos, o qual se responsabilizará por toda a formação e instrução básica dos nossos militares.

Nesse sentido, estamos a trabalhar com as autoridades portuguesas competentes para que seja assinado um novo acordo para a Cooperação Técnico-Militar, porque o anterior entretanto caducou, esperando para breve um reforço acentuado das assessorias militares daquele país, condição necessária para que Portugal se possa encarregar de mais este esforço, que visa habilitar os oficiais, sargentos e praças das F-FD'TL a desempenharem com mais profissionalismo e eficácia as missões que lhes estão atribuídas.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República, na visita que na passada semana efectuou a Portugal, teve oportunidade de abordar estas questões com os Chefes de Estado e de Governo portugueses, recebendo destes a completa disponibilidade para a intensificação da cooperação entre as Forças Armadas dos dois países.

No próximo mês vamos receber a visita de Sua Excelência o Secretário de Estado da Defesa de Portugal, esperando então finalizar os pormenores da cooperação bilateral no âmbito militar.

Isto não significa que Timor-Leste não queira continuar a receber de outros países, que igualmente têm generosamente apoiado as nossas Forças Armadas, particularmente a Austrália e a Nova Zelândia, os seus saberes e experiências. A formação militar não se esgota na instrução básica, sendo fundamental que todos os militares procurem permanentemente actualizar os seus conhecimentos, nomeadamente através da frequência de cursos de especialização. Contamos com aqueles dois países e, eventualmente, com outros que manifestem essa disponibilidade, para que nos suportem nestas áreas.

Senhor Brigadeiro-General Taur Matan Ruak, oficiais, sargentos e praças das FALINTIL-FDTL,

A todos quantos hoje foram promovidos, os meus sinceros parabéns, porque este gesto significa o reconhecimento, por parte da Instituição que voluntariamente servem, pela vossa dedicação, abnegação e esforço à causa da defesa nacional. Os militares que hoje ascenderam a um novo posto dentro da hierarquia, devem constituir-se num exemplo para todos os seus subordinados, pelas qualidades militares que evidenciaram, fazendo votos para que o trabalho de todos continue a contribuir decisivamente para o cada vez mais elevado prestígio de que as nossas Forças Armadas gozam junto do povo timorense.

Muito obrigado

Kay Rala Xanana Gusmão

23 de Novembro de 2007